

# GRUTA DA BOCAINA

Município: MARIANA/CATAS ALTAS (MG)

COORDENADAS DA ENTRADA PRINCIPAL: UTM 23 662054 – 7772941

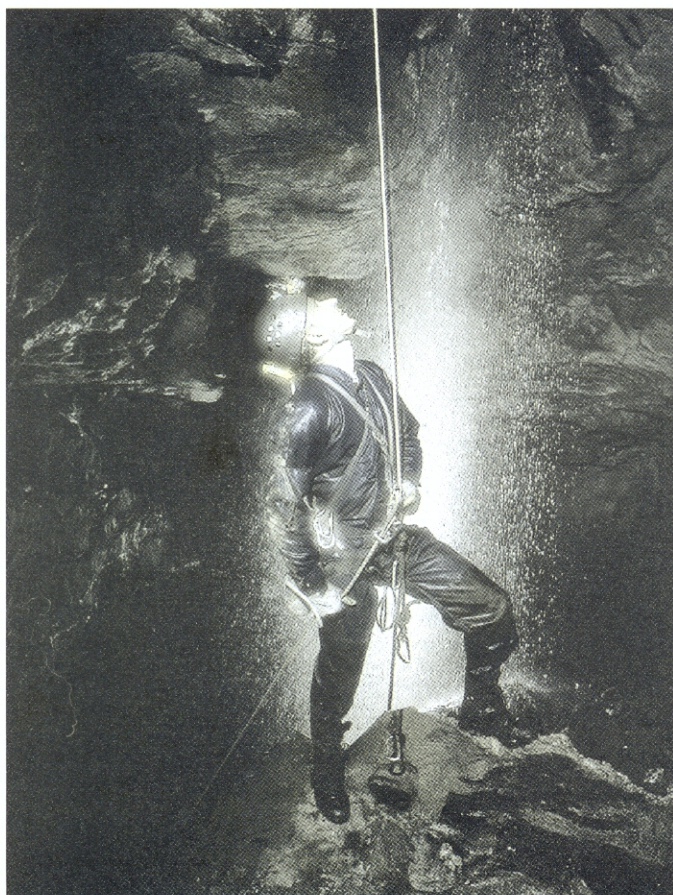
Desnível: 404 m

Projeção Horizontal: 3.200 m

Número de Cadastro: MG 1078

Rocha: QUARTZITOS DA FORMAÇÃO MOEDA, GRUPO CARAÇA

Desde a entrada, a Gruta da Bocaina mostra que vai exigir muito condicionamento físico, técnico e psicológico daqueles que desejarem se aventurar nas suas frias e verticais galerias. Mas a recompensa será gratificante: abismos com mais de 100 m de profundidade, além de cachoeiras e passagens estreitas, levam o espeleólogo literalmente a explorar o coração do Pico do Inficionado. Mas a sua importância vai muito além dos recordes e dos números que cercam a sua história. Inserida em quartzitos, a Bocaina é uma feição excepcional na espeleologia mundial, comparada somente com sua vizinha, a Gruta do Centenário, e algumas cavidades nos tepuis da Venezuela.



Durante as explorações da Gruta do Centenário (1996 a 1998), muitas entradas, abrangendo uma vasta área do Pico do Inficionado, foram identificadas. A maioria correspondia a fendas verticais com dezenas de metros de profundidade. Como todo o equipamento disponível estava sendo utilizado, restava à equipe identificá-las e localizá-las. Dentre as várias descobertas, a então batizada Gruta da Bocaina apresentava-se como a melhor candidata para as futuras explorações. Sua entrada vertical, com mais de 100 m de profundidade, situava-se a poucos minutos do acampamento-base e numa cota altimétrica bastante elevada (2.030 m). Também ficava bem próximo à Gruta do Centenário, sendo grande a possibilidade de uma conexão entre as duas.

A primeira investida foi em fevereiro de 1999, quando a equipe do Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas atingiu a profundidade de 130 m, tendo sido identificadas diversas galerias que prosseguiram. Em junho do mesmo ano, em conjunto com os franceses do Groupe Spéléo Bagnols Marcoule, foi realizada uma grande expedição à Gruta da Bocaina. Com duas equipes trabalhando simultaneamente, as explorações elevaram o seu desnível para 300 m e a extensão para mais de 1 km. As duas expedições seguintes (março e maio de 2000) continuaram a exploração da galeria principal, mas foram barradas a - 404 m por um sifão.



Em julho de 2001, em conjunto com o Groupe Spéléo Bagnols Marcoule, é explorada uma nova rede de galerias, ampliando consideravelmente a extensão da caverna. São descobertas duas novas entradas, embora o local mais profundo continuou sendo o sifão do Conduto do Rio de Guano.

A Gruta da Bocaina desenvolve-se em uma rede de fendas paralelas condicionadas por fraturas com direção leste-oeste. As galerias, apesar de estreitas (com largura média em torno de 1 m), chegam a atingir dezenas de metros de altura. Contudo, são poucos os locais onde é possível realmente identificar o limite superior do conduto. Na maioria das vezes o teto é representado por blocos encaixados entre as paredes ou por entupimentos de sedimento.

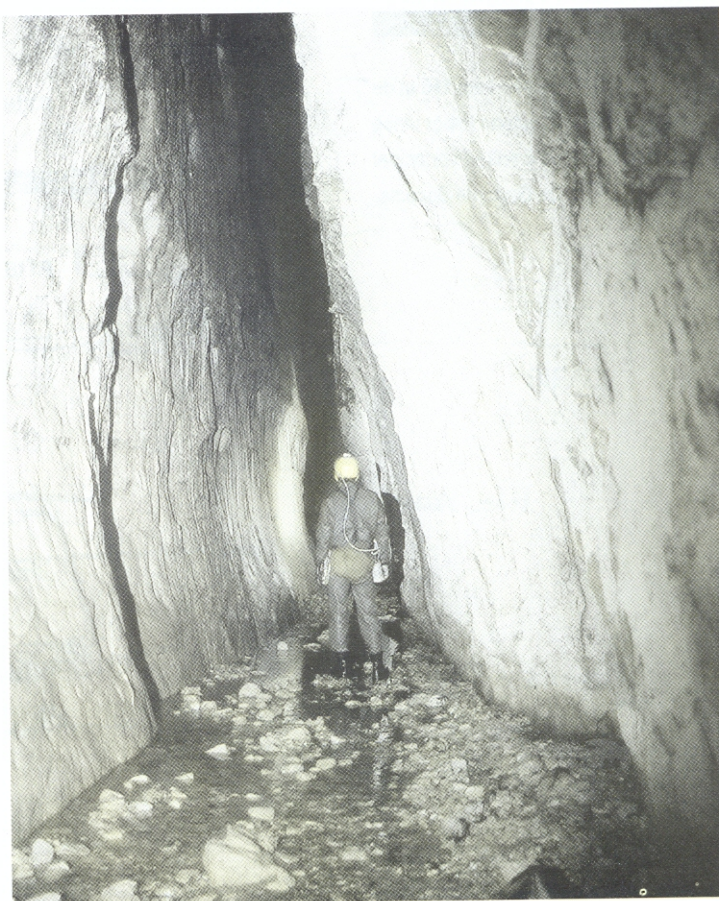
As galerias principais abrigam drenagens ativas e são interligadas por passagens secundárias, normalmente curtas e estreitas. O acesso preferencial é feito a partir de um abismo com 116 m. O conduto prossegue retilíneo por 900 m, intercalando vários abismos com longos trechos planos. A 190 m de profundidade surge a maior drenagem da caverna, que percorre toda a sua extensão até atingir o sifão final. Existem ainda duas fendas paralelas, a - 120 e - 200 m, que apresentam drenagens independentes e perfis semelhantes ao da galeria principal. Atualmente a Gruta da Bocaina possui 3.220 m de projeção horizontal e 404 m de desnível, marcas estas suficientes para consagrá-la como a segunda maior e segunda mais profunda gruta do mundo em quartzito.

A importante fauna hipógea é similar à de sua vizinha, a Gruta do Centenário. A região tornou-se um refúgio em meio à degradação do seu entorno, o que ressalta a importância do seu ecossistema. Felizmente, além da proteção natural da cavidade (dificuldades de acesso e de exploração), toda a região está inserida em Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

#### Bibliografia:

Chaimowicz (2001c), Perret (2001c), Rubbioli (2001c), Sausse (2001).

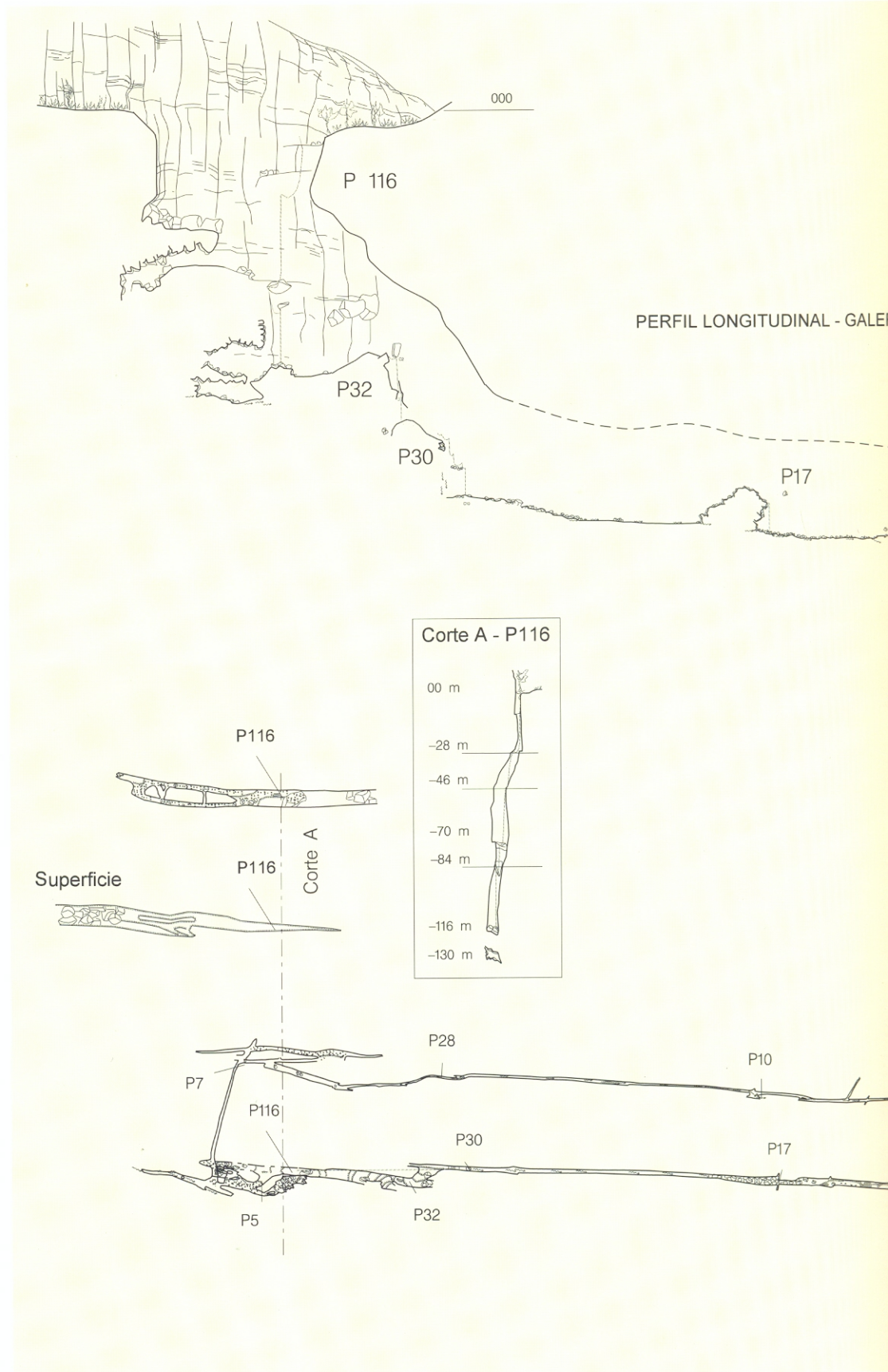
A Gruta da Bocaina possui três drenagens ativas que percorrem galerias retilíneas e paralelas. Ao longo do seu percurso existem várias cachoeiras atingindo a maior delas (à esquerda) atinge mais de 30 m de desnível. Abaixo, o grilo cujo gênero foi recentemente descrito e batizado de *Bambuina bambui*, e detalhe da galeria principal a 250 m de profundidade.







Um abismo com 116 m de profundidade, o segundo maior lance livre do país, marca a entrada principal da Gruta da Bocaina.





# GRUTA DA BOCAINA



Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

Topografia grau 4C - BCRA - 1999 a 2001

